

PLANTAS MEDICINAIS COMO IMUNOESTIMULANTE PARA PEIXES

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2010

Cheila de Lima Boijink¹; Luís Antônio Kioshi Aoki Inoue¹; Francisco Célio Maia Chaves¹

¹Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, cheila.boijink@cpaa.embrapa.br, luis.inoue@cpaa.embrapa.br, celio.chaves@cpaa.embrapa.br

Palavras-chave: piscicultura, desempenho produtivo, sistema imune, estresse, extratos.

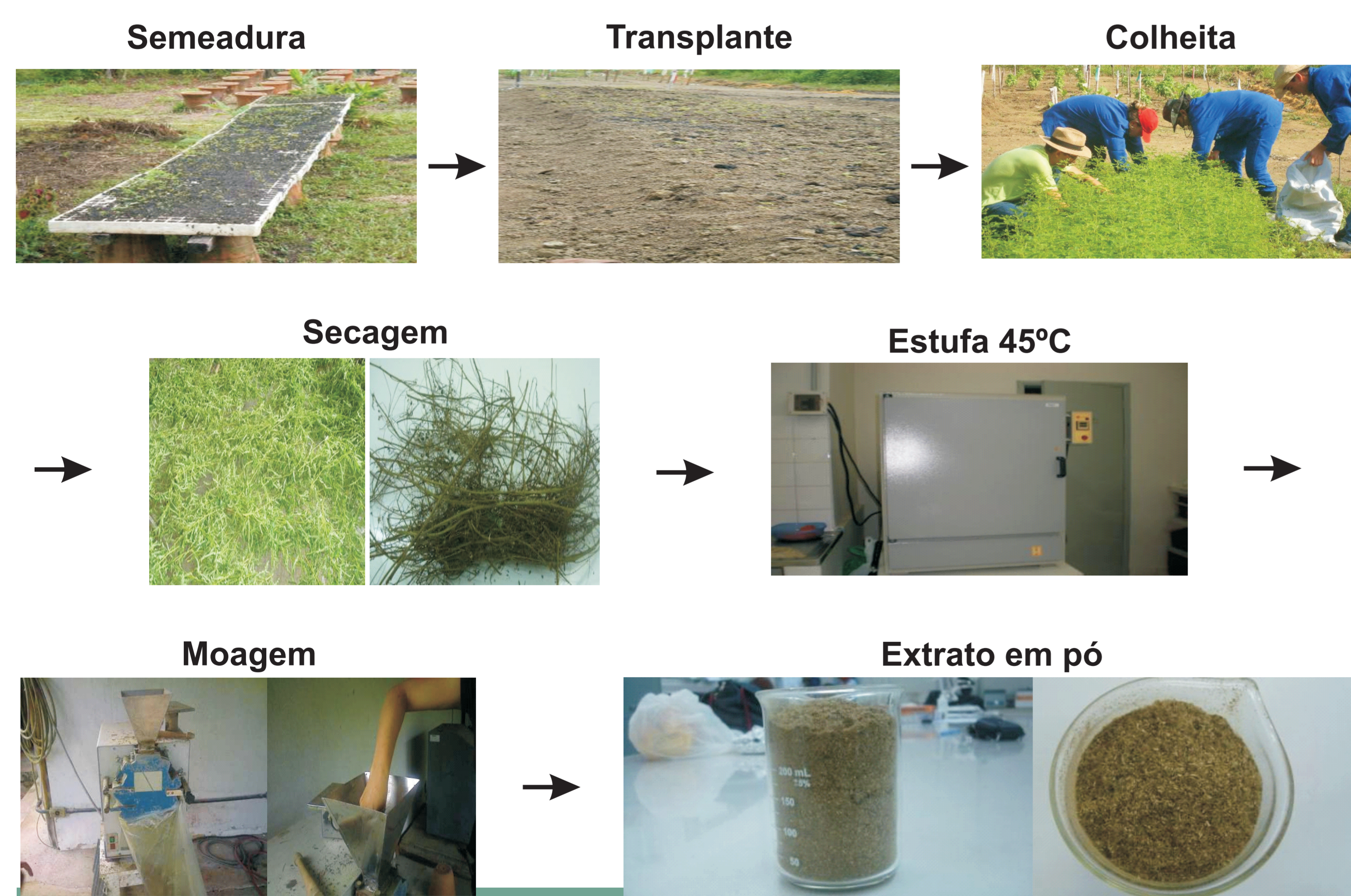
INTRODUÇÃO

Com a ascensão da piscicultura, observa-se crescente busca de soluções para evitar os prejuízos causados por mortalidade e problemas na produção. Entre os aspectos importantes para a otimização da atividade estão aqueles que afetam o desempenho e a resistência dos animais às doenças. Dependendo do nível de estresse (manejo), pode refletir na homeostasia, ocasionando maior sensibilidade e menor resistência às enfermidades. Algumas técnicas têm sido utilizadas para minimizar o estresse em peixes, tais como uso de anestésico, sal, mas o uso de imunostimulantes tem ganhado importância como indutores de proteção contra doenças e estimuladores de mecanismos não específicos de defesa. Grande número de plantas tem sido usado na medicina tradicional para tratamento e controle de doenças. Certos metabólitos de plantas apresentam atividades imunostimulantes. Considerando a diversidade de plantas e suas inúmeras substâncias, o desafio é identificar e avaliar os efeitos dos componentes dos extratos sobre o organismo dos peixes. O Brasil tem um enorme potencial no campo de plantas medicinais, as plantas da Região Amazônica são ricas em propriedades terapêuticas, e a aquicultura está crescendo rapidamente. Sendo assim, é o momento de estudar, valorizar e validar a nossa flora, pois os extratos dessas plantas podem contribuir para estimular o sistema imune dos peixes na direção de um equilíbrio. Podendo, desta forma, desenvolver tecnologias para produção de peixes de forma sustentável.

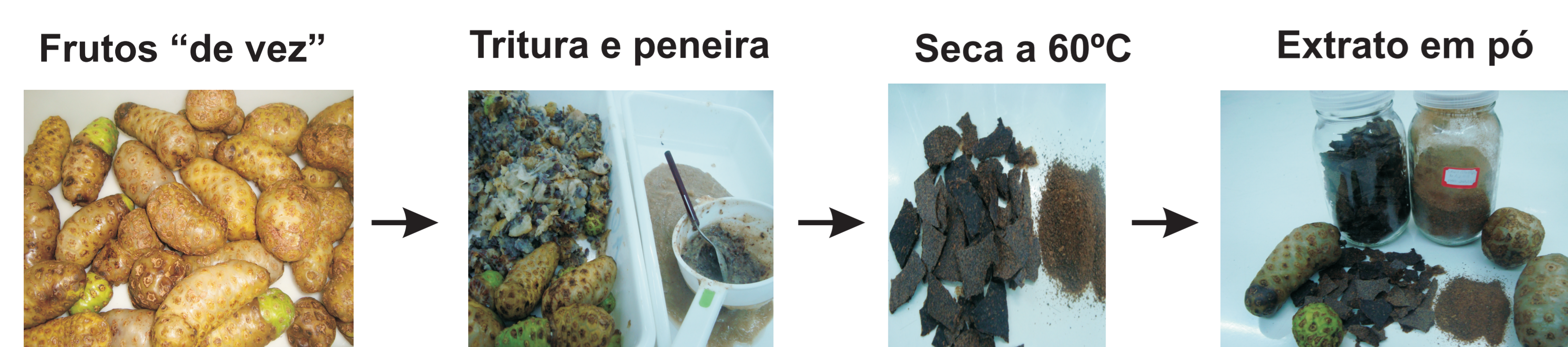
METODOLOGIA

- Obtenção, fracionamento e caracterização química de extratos a partir de órgãos vegetais.

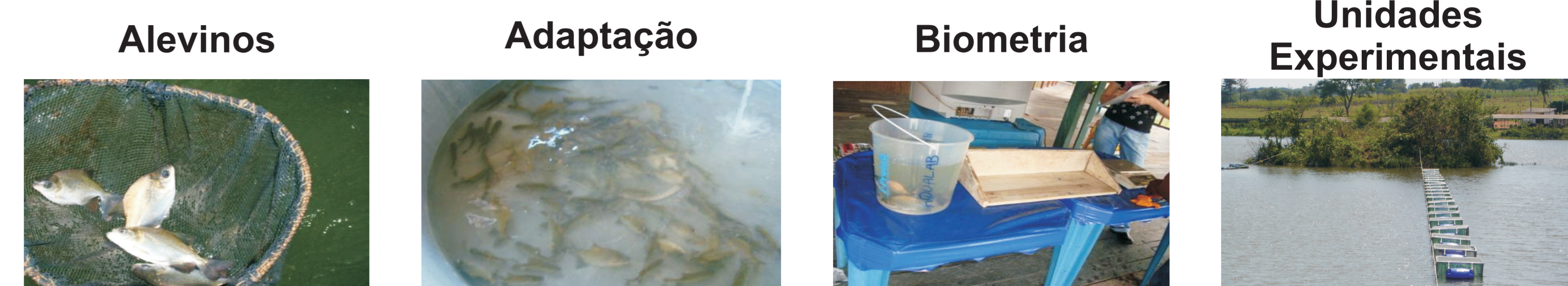
Folhas e caule



Frutos

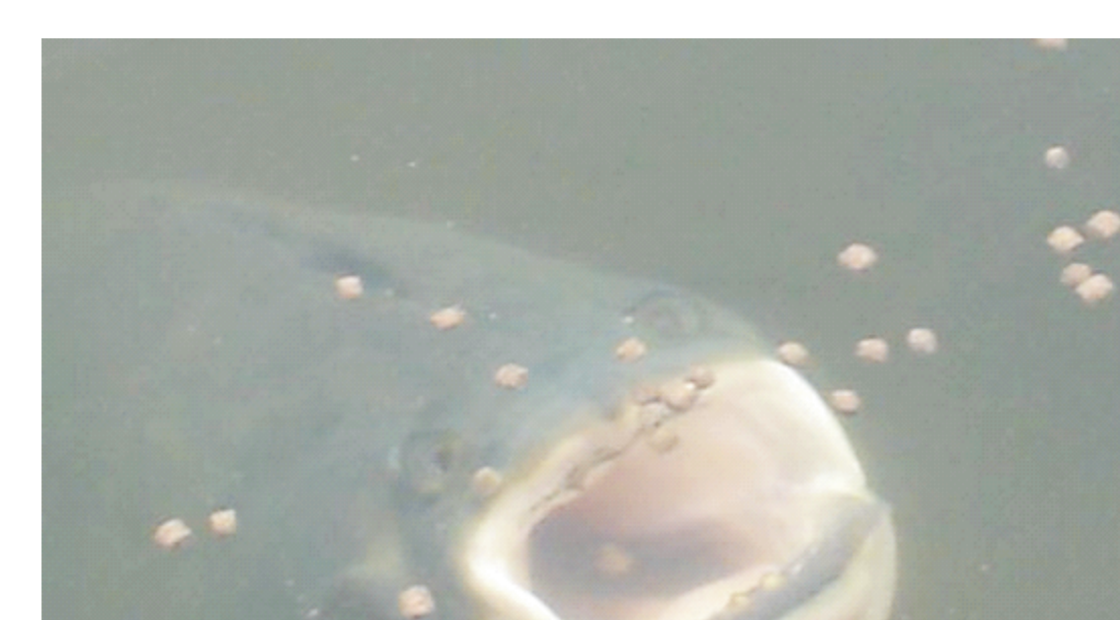


- Aquisição dos peixes e adaptação.



- Preparação das concentrações de extrato nas rações (0, 15, 30, 45, 60 e 75g/kg).

- Alimentação



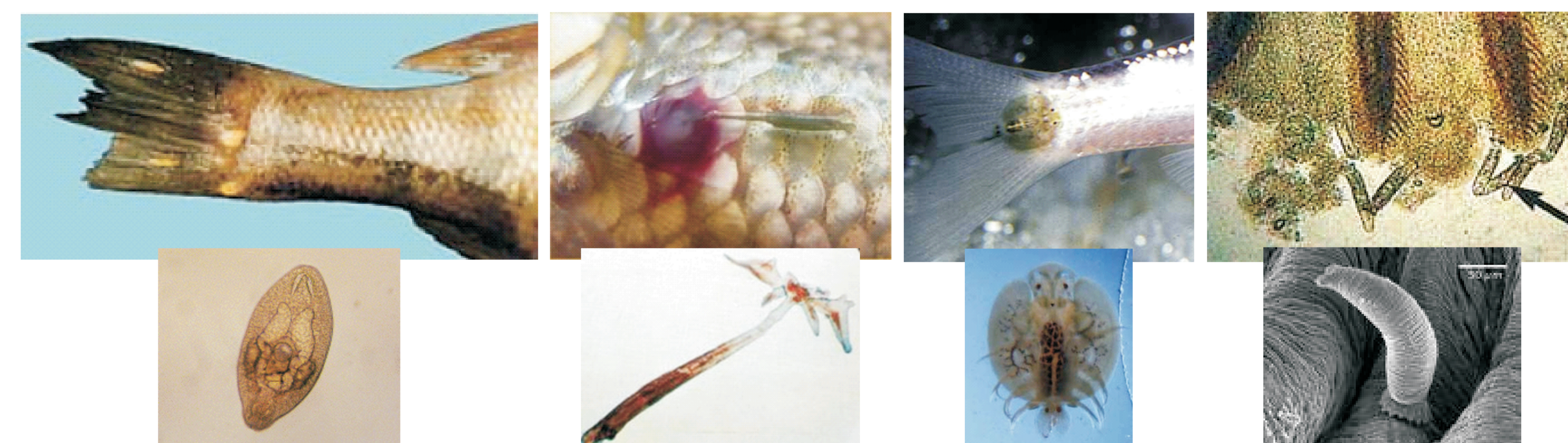
- Análise da água



- Avaliações fisiológicas



- Desafio e exames parasitológicos.



RESULTADOS

Determinar imunostimulantes naturais para utilização em piscicultura, os quais irão facilitar o manejo sanitário e consequentemente reduzir as perdas por agentes patogênicos. Serão investigados efeitos imunostimulantes de plantas medicinais na prevenção e combate a doenças em um peixe de importância econômica e social no Amazonas, o tambaqui. Algum efeito de promoção de crescimento poderá ser eventualmente constatado com cipó-alho. Os resultados poderão contribuir para o melhor conhecimento da biologia do tambaqui, no que se refere a sua sanidade, e também gerar informações úteis para a criação comercial dessa espécie em cativeiro, apontando inovações no processo de controle de doenças e melhoria das condições de cultivo. Além do mais, uma alternativa nova para o uso de plantas amazônicas sem importância econômica aparente poderá ser apontada, revelando potencial de exploração comercial local ou para exportação.

IMPLICAÇÕES PARA PESQUISA AGROPECUÁRIA

Constatação de um novo produto para estimular o crescimento dos peixes e/ou melhorar o sistema imunológico principalmente para prevenção e controle de doenças em peixes cultivados. Esse produto poderá apresentar baixo custo e, do ponto de vista ambiental, não causar impactos ao meio ambiente. A utilização de um produto que não deixa resíduos que possam prejudicar o meio ambiente e que não causa riscos à saúde, no manuseio do produto nem no consumo da carne, poderá reduzir a preocupação da população com essas questões.